Ruído

Por Valentina Oliveira

é umas onze da noite e a taquicardia brinca com o meu querer.
latidos num eco dissipado me lembram de algo,
noite escarlate e silenciosa atormentada pelo ruído de uma televisão solitária.
filme qualquer na tv, aquelas vozes de dubladores de atores bonitões de Hollywood, qualquer coisa, qualquer significado: meu vizinho dá risada com as piadas acompanhadas dos risos falsos de estúdio.
a câimbra em minhas mãos
traz a mim vertigem em punhal,
me faz voltar.
mato minha sede,
- de silêncio na mente barulhenta com vozes de paranóias e ruídos de tv -,
beberico água da pia de madrugada.
o sabor do barro da caixa d'água nunca lavada me enche como a briza sibilante que espia pelo canto de um vidro quase fechado
quase aberto.